



Guarde a Fé!

“Guarde o precioso depósito, pela virtude do Espírito Santo” [II Tim I, 14]

Boletim do Priorado Pe Anchieta. Rua Mauricio Francisco Klabin 223, Vila Mariana, São Paulo. 04120-020 Tel: (11) 4301-8939

Nº46

A PALAVRA DO PRIOR



cumprido de todos os responsáveis da Igreja em conservar a Tradição de maneira integral e tinha expulsado, durante 40 anos, todos aqueles que se lançaram nas experiências de acordo com estas autoridades infiéis ao seu dever. Então qual é o sentido deste alvoreço e ao que serve?

Serve, sim, a tirar lições. E quais são as lições que devemos tirar desta situação alvoreçada? Lições urgentes, já que Assise III nos revela a gravidade da situação da Igreja que alguns cristãos conservadores

Caros leitores, O Guarda a Fé quer hoje vos apoiar na vossa fidelidade no combate da Tradição. A confusão recente levantada à volta do 14 de Setembro, data da comunicação à FSSPX do preâmbulo doutrinal, foi mais um obstáculo por vencer. Houve a intervenção do primeiro assistente da FSSPX, o Pe Pfluger, para tentar orientar-nos nesta confusão e acalmar os espíritos nesta tempestade. O Bom senso podia já resolver esta confusão com estas palavras : como é possível um acordo com os modernista, quando a FSSPX sempre considerou e ainda considera a Tradição como a herança intocável de Jesus Cristo, que não se pode negociar de maneira alguma, quando ela é consciente do juramento não

SECCÕES:

A PALAVRA DO PRIOR	1
AGUA BENTA	4
“SOU TEU NETO”	7
O QUE ENSINA O PAPA	9
NOTÍCIAS	10
OPERAÇÃO ACABAMETO.....	11
DATAS LITÚRGICAS	12

nos apresentavam de maneira muito suave. As aparências escondiam uma doença profunda que merece toda a nossa dedicação. Agora é mais evidente que a cura deste mal precisa mais penitência e reparação para comover o coração de Deus onde se acha a solução. Esta falta de empenho na reparação vem ou duma falta de inteligência na fé que esconde a realidade desta doença por detras das aparências, ou duma falta de esperança na cura que faz abandonar o combate diante do escândalo, ou duma falta de caridade que impede a união das forças para enfrentar este mal. Quanto desperdício de força por coisas de individualismo, de questões pessoais que fazem esquecer o bem comum. Esta falta de inteligência na fé, de esperança na oração e de caridade no ideal, afasta do objetivo, nos desgarrar. Que Assise III seja por todos o alarme que nos ajunta todos na fé, esperança e caridade para continuar o combate em prol da restauração da Tradição, exercendo uma pressão mais forte sobre as autoridades para que abandonem definitivamente a experiência falhada de Vaticano II e faça o seu dever de cumprir o seu juramento de nos confortar na Tradição integral dos Apostolos. Este esforço, fruto de muitos

sacrifícios e orações será o nosso contributo ao reino do Cristo Rei, fonte de toda a Paz e de todas as bênçãos.

1) Então a Primeira lição é não se esquecer que a raiz do bem comum é o bom relacionamento virtuoso entre a autoridade e o súbdito, deste bom relacionamento vem a boa circulação dos bens entre os indivíduos, uma boa repartição dos privilégios, a unidade e a paz. Nesta raiz do Bem comum é o exercício da justiça legal (do súbdito para com a autoridade) e da justiça distributiva (da autoridade para com os súbditos). Há então o dom de Deus da autoridade e a colaboração do homem na justiça e na devida prudência. Quando se fala da autoridade é aquela que cumpre o seu juramento, então já não se fala destas autoridades modernistas que se esquecem do seu juramento para se mergulharem na experiência de abertura com o mundo das falsas religiões.

Logo, um combate isolado no quadro da Tradição, contra a autoridade ou simplesmente fora dela à escondida, é sem a graça de Deus, divide as forças, cria um ambiente de insegurança e favorece as atividades ocultas por falta de confiança, numa palavra, é contra o bem comum.

2) Segunda é de ser atento ao perigo do nivelamento do conhecimento, da

destruição da hierarquia dos valores, favorecido pela Net. De qual é o nível de importância numa notícia, numa informação sobre um evento, sobre uma pessoa etc, hoje em dia, cada um decide e por isso se improvisa doutor, teólogo, Magistério. A confusão é garantida e é em vão que os peritos se exprimem, pois todos já pensam tudo saber e já tem o seu preconceito para julgar de tudo.

3) Terceira: Saber como nasce um erro? Do fato do combate imediato contra o erro, porque somos sempre influenciado pelo erro presente que combatemos. O que acontece é o seguinte: reduzimos a verdade em resposta proporcionada ao erro, deixando de lado os outros aspectos da verdade. Esta redução legítima no combate presente pode se tornar um erro num outro combate porque seria uma verdade diminuída, não adaptada, o que corresponde à definição do erro. O erro não existe em si, mas é uma verdade desviada, diminuída etc.

Para dar uma aplicação eis um exemplo: a nossa luta contra os erros não nos deve fazer esquecer a nossa luta para Igreja. O nosso combate não se pode restringir a uma luta nossa contra o modernismo sem que seja também uma luta para que a autoridade faça o seu dever e se envolve para nos confortar na Tradição. Assise

III nos revela esta necessidade de obrigar a Autoridade a mudar completamente de orientação para conseguir fazer o seu dever. Eis, uma parábola: um homem que empurra o seu carro avariado na boa direção, mas que não se preocupa mais em concertar o motor, porque há uma inclinação que facilite o andamento do carro sem motor. Chegando numa subida, a necessidade de concertar o motor torna-se mais evidente. O carro é a Tradição e o motor é o Magistério. Assim a FSSPX segue o exemplo de Dom Lefebvre de empurrar as coisas no sentido da Tradição, mas sem se esquecer que a solução vem de Roma e por Roma, (o motor da Tradição). Assise III representa esta subida que revela a necessidade de concertar o motor, quer dizer o fato de dar mais força à nossa reclamação para obrigar a autoridade a se dedicar ao seu dever: mais união na Tradição por exercer mais pressão sobre a autoridade. Roma deve mudar de orientação, mas não a FSSPX, Assise III é a prova disso. O caminho da solução é dar mais garantia de liberdade para a FSSPX e menos liberdade na experiência romana de tipo Assise, Vaticano II, Nova Missa etc.



Água Benta



Pe E. Cardozo

A água benta é um sacramental que a Igreja usa em muitas de suas cerimônias e põe à nossa disposição como uma ajuda para nossa santificação e proteção. A água é um dos quatro elementos primordiais dos Antigos, e a ela está ligada naturalmente a ideia de purificação. A água, ademais, refresca e dá vida. Sem ela, esta não seria possível sobre a Terra. No Santo Batismo somos lembrados da dupla função da água, feita matéria deste sacramento: lava o pecado original e dá a nova vida sobrenatural à alma. Por isso, é abençoada solenemente na Vigília da Páscoa, que recorda a passagem dos hebreus pelo Mar Vermelho a pé enxuto, livrando-se da escravidão do Egito e entrando no caminho para a vida nova na terra prometida.

A água benta, que é usada como um sacramental (que tem sua origem na água lustral da Lei Mosaica, presente também em outros rituais de purificação da

Antiguidade), também é abençoada, mas não com a solenidade da água destinada à pia batismal. Primeiro é exorcizada, para tirar dela toda influencia maligna, e é salgada um pouco para significar a incorrupção. O sal que é utilizado para isto também é exorcizado e abençoado. As orações que o Rituale Romanum traz para abençoar o sacramental da água (Ordo ad faciendam aquam benedictam) são belas e dignas de ser meditadas.

A Igreja usa a água benta para santificar as coisas criadas. Não há benção onde não se asperge com ela a pessoa, ser ou a coisa objeto da mesma. Com ela, acompanha os defuntos em sua última viagem. Também é uma arma eficaz contra as insídias diabólicas. Cada domingo, antes da Missa Solene, se faz a aspersão solene da água benta, que começa pela bonita antifona *Asperges me* (no tempo pascal: *Vidi aquam*). O celebrante começa aspergindo a si próprio e depois atravessa a nave da igreja aspergindo com o hissopo aos fieis congregados. É um costume que, desgraçadamente, se tornou raro em nossos templos.

Também em toda igreja, santuário ou oratório costuma haver uma

pia de água benta na entrada. Para o fiel que entra no recinto sagrado, a primeira coisa a fazer é aproximar-se para tomá-la com as pontas dos dedos e persignar-se. Existe um díptico latino que serve para acompanhar este gesto e é muito significativo:

*Haec aqua benedicta
sit nobis salus et vita
(Que esta água bendita
Nos dê salvação e vida)*

É recomendável que em todo lugar haja também uma pequena pia de água benta para que nos acostumemos a tomá-la antes de iniciar nossa jornada, ao sair de casa e ao regressar. A água se pode obter pedindo-a na paróquia ou que a abençoe para nós algum sacerdote. De preferência, seria aconselhável assisti à sua benção, com os exorcismos e preces, o que seria uma grande catequese. Se virmos que a água benta que temos em casa vai acabando, basta adicionar uma pequena quantidade que seja menos que a metade do que nos resta da água benta original para que tudo seja abençoado. No entanto, salvo em caso de necessidade, é melhor pedi-la nova toda vez.

Não deixemos o saudável costume de utilizar a água benta em nossas ações principais. É um auxílio muito fácil que a Igreja coloca à

nossa disposição.

Fonte dos Bens Espirituais

A Água Benta perdoa os pecados veniais. Por causa da benção a ela associada, a Igreja recomenda encarecidamente a seus filhos o seu uso, especialmente quando algum perigo os ameaça, por exemplo, fogo, tempestades, doenças e outras calamidades. Todo lar Católico deveria ter sempre água benta disponível.

Aproveitemos os grandes benefícios que proporciona.

Incentivemos o uso da água benta. Cada gota contém tesouros indizíveis de auxílio espiritual para a alma e para o corpo.

Pensem nisso.

Se agora nos déssemos conta de seus benefícios como o compreenderemos depois da morte, a usaríamos mais frequentemente e com maior fé e reverência. A água benta tem seu grande poder e eficácia em virtude das orações da Igreja que seu Divino Fundador sempre aceita com presteza e contentamento. Esta é a oração do que pede a Igreja ao abençoar a água: "Ó Deus... concedei-nos que esta criatura vossa (a água) seja dotada da graça divina para expulsar demônios e afastar as doenças, e que qualquer coisa nas casas ou bens dos fiéis que for

aspersida com esta água fique livre de toda impureza e de todo o mal... Que tudo que ameace a segurança ou a paz de seus habitantes seja expulso pela aspersion desta água, para que a saúde implorada pela invocação de Vosso Santo Nome seja guardada de todo assalto”.

Orações eficazes

Estas orações sobem ao Céu cada vez que se toma a água benta com a mão e se asperge uma só gota sobre si mesmo ou sobre outros, presentes ou ausentes, vivos ou mortos; e as bênçãos de Deus descem sobre o corpo e sobre a alma.

Expulsam o Demônio

O diabo, como diz Santa Teresa, odeia a água benta por esse poder especial que tem sobre ele. Não pode ficar muito tempo perto de um lugar ou uma pessoa aspergida com água benta.

Beneficia os ausentes

Se os nossos entes queridos estão longe de nós, a água benta, aspergida com a intenção de que Deus os abençoe onde quer que estejam, pode mover o Sagrado Coração de Jesus para que os abençoe e os proteja, livrando-os de todo mal, da alma e do corpo.

A oração da Igreja os pode socorrer a qualquer hora e em qualquer lugar que estejam.

Especialmente às Almas Benditas

A Igreja usa Água Benta também para o alívio das Benditas Almas do Purgatório. Somente lá compreenderemos quanto a apreciam e desejam aquelas almas. Se quisermos agora granjear uma multidão de intercessores, não as esqueçamos ao tomar água benta da pia, e apliquemos-lhes esse refrigerio. Pode ser que uma única gota abra as portas do Céu às que já estão para voar para as moradas eternas.

Perdoa os Pecados Veniais

A água benta, porque é um sacramental da Igreja, perdoa os pecados veniais. Guarda pura a tua alma com este sacramental, molhando a ponta dos dedos e com eles fazendo devotamente o sinal da cruz, dizendo a oração recomendada pela Igreja: “Ó Senhor, fazei que esta água benta seja para nós saúde e vida”. Outro costume louvável é derramar algumas gotas sobre a cama antes do descanso noturno, pedindo a proteção de Deus.



“SOU TEU NETO”

Sou teu neto...

Estou cansado de teus discursos, de tuas promessas de renovação,

De novos planos, de novos brios... Já basta!

Sou jovem, mas não sou tolo.

Tenho um vazio, mas tu te empenhas para que eu não o preencha.

O tempo de esperança chegou ao limite,

Cansei de esperar, na dureza do inverno,

A primavera que nunca virá.

O ar que entrou pela janela me sufoca,

Me asfixia, me mata.

Tenho sede...

Tu tens um copo de água fresca

E não queres me dar.

Exijo que me devolvam a identidade que me arrancaram,

Exijo que me devolvam aquilo

Que uma geração hippies se atreveu a me tirar

Antes de eu nascer...

Me tiraram o leite materno,

A segurança de estar nos doces braços de uma mãe,

O beijo terno de alguém que me ama!

Filhos de seu tempo! O que me deixaram?

Tu trocaste meu leite por fel amargo!

Me arrebataste dos braços de minha mãe

E me entregaste aos de uma rameira!

Em vez de um beijo de amor, recebi uma bofetada!

Devolvei-me a fé,

Restitui-me a Cruz,

A vivência Cristã

Pela qual meus avós sorriam...

Porque nunca a conheci...

Nem no calor de casa...

Nem nos muros de minha paróquia...

Tu que me arrancaste tanto...

Dize-me como fazer a genuflexão,

Dize-me como confessar-me,

Dize-me como rezar,

Dize-me como ser cristão...

Esse jardim primaveril regado pelo sangue dos mártires

apenas o vejo em livros velhos e em lembranças

passadas...

Minha realidade é um charco pantanoso, estéril, sem vida, sem beleza...

Essa beleza não a vejo...

Me falam dela...

Mas não está em minha

realidade...
Não vivo de sonhos, cansei de
tuas promessas.
O que tu removeste de mim?
O que tu me deste em lugar
daquilo que me arrancaste?
Por que tu te adiantaste em
pensar por mim?
Por que tu fizeste experiências
em mim como rato de
laboratório?
Tenho alma, não te importou a
minha salvação?
Restitui-me o que me arrancaste,
te restituo o que me deste em
troca...
Aquilo com o qual tu fizeste
experimentos em minha alma.
Restitui-me o altar, te devolvo a
mesa.
Restitui-me o mistério, te restituo
o que entendo e não vivo.
Restitui-me o Calvário, te
devolvo o mistério pascal.
Restitui-me o sacerdote, te
restituo o presidente da
assembleia.
Restitui-me os dogmas seguros,
te restituo as opiniões da moda
que agora são e depois são
jogadas fora.
Restitui-me os genuflexórios, te
restituo o conforto dos bancos.
Restitui-me a adoração
eucarística, te restituo a ceia
pascal comemorativa.
Restitui-me o catecismo, te

restituo teu livro de desenhos
em que não aprendi nada.
Restitui-me os santos doutores,
te restituo os teólogos hereges.
Restitui-me a Sagrada
Escritura, te restituo tuas
traduções ecumênicas.
Restitui-me o silêncio, te
restituo o barulho das guitarras.

Restitui-me a reverência, te
restituo a dessacralização.
Restitui-me a modéstia, te
restituo as modas.
Restitui-me os detalhes para
com Deus, te restituo as
torpezas e as inovações.
Restitui-me a jovialidade de 20
séculos, te restituo a velhice de
5 décadas.

Restitui-me a Verdade, te
restituo os frutos podres que
colheste.
Restitui-me a herança de filho...
não posso te restituir nada
quanto a isso porque tu não
substituíste este tesouro em
mim, apenas o ocultaste, o
fizeste parecer ridículo e sem
valor... Restitui-o a mim, assim
o quero, é meu, é meu direito.
Dize-me como ser católico, eu
te direi como ser um neto do
Concílio.



ERRAM, ERRAM, ERRAM OS QUE.....



...tendo como certo que rarissimamente se encontram homens privados de todo sentimento religioso, por isto, parece, passaram a Ter a esperança de que, sem dificuldade, ocorrerá que os povos, embora cada um sustente sentença diferente sobre as coisas divinas, concordarão fraternalmente

na profissão de algumas doutrinas como que em um fundamento comum da vida espiritual.

Por isto costumam realizar por si mesmos convenções, assembleias e pregações, com não medíocre frequência de ouvintes e para elas convocam, para debates, promiscuamente, a todos: pagãos de todas as espécies, fiéis de Cristo, os que infelizmente se afastaram de Cristo e os que obstinada e pertinazmente contradizem à sua natureza divina e à sua missão.

Os Católicos, não podem aprova-lo

Sem dúvida, estes esforços não podem, de nenhum modo, ser aprovados pelos católicos, pois eles se fundamentam na falsa opinião dos que julgam que quaisquer religiões são, mais ou menos, boas e louváveis, pois, embora não de uma única maneira, elas alargam e significam



BEIJO NO ALCORÃO

de modo igual aquele sentido

ingênto e nativo em nós, pelo qual somos levados para Deus e reconhecemos obsequiosamente o seu império. Erram e estão enganados, portanto, os que possuem esta opinião: pervertendo o conceito da verdadeira religião, eles repudiam-na e gradualmente inclinam-se para o chamado Naturalismo e para o Ateísmo. Daí segue-se claramente que quem concorda com os que pensam e empreendem tais coisas afasta-se inteiramente da religião divinamente revelada.

PP. PIO XI



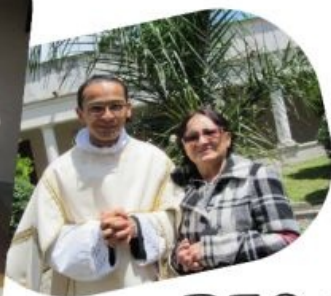
Bento XVI fala às falsas religiões de igual para igual



ORDENAÇÕES NO SEMINÁRIO DE LA REJA (ARGENTINA)



Ontem 29/10/11 receberam a ordem do Sub-diaconado dois jovens seminaristas, um dos quais foi nosso amigo Leandro Neves. Em breve, se Deus quiser, veremos-lo de Diácono em São Paulo !!!



DEO GRATIAS!

CONQUISTAS DA OPERAÇÃO ACABAMENTO



PORTÕES E LIVRARIA

PELA SUA GENEROSIDADE!

PARLATORIO E COMUNGATORIO

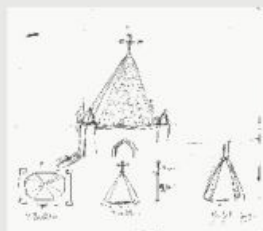


NOVEMBRO

Quinta	Sexta	Sábado	Domingo	Segunda	Terça	Quarta
26	27				28 ANIV. FSSPX	29 FIÉIS DEFUNTOS
3	4	5	6	7	8	9
	11	12	13	14	15	16
	17	18	19	20	21	22
24	25	26	27	28	29	30

--FORMAÇÃO--

EM ANDAMENTO



AGULHA DA TORRE

OPERAÇÃO ACABAMENTO

Associação Religiosa e Cultural São Pio X
ITAU

HALL

Ag: 8098 Cc: 07749-1
CNPJ: 09.385.198/0001-43



ESCADA

